

# Relação Professor-Aluno e Afetividade: um Estudo Sobre Dissertações e Teses Produzidas nos Últimos Sete Anos

## Teacher-Student Relationship and Affectivity: a Study on Dissertations and theses Produced in the Last Seven Years

Luciano Amorim Cordeiro<sup>a</sup>; Angelica da Fontoura Garcia Silva<sup>\*a</sup>

<sup>a</sup>Universidade Anhanguera de São Paulo, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Matemática. SP, Brasil.

\*E-mail: [angelicafontoura@educadores.net.br](mailto:angelicafontoura@educadores.net.br)

---

### Resumo

Este artigo analisa dissertações e teses brasileiras, produzidas entre 2013 e 2020, que investigam questões ligadas à relação professor-aluno e à afetividade observadas nos anos finais do Ensino Fundamental. Para desenvolver este estudo, foi realizada uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL), por meio da qual se buscou, na Plataforma Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), estudos que tratassem da temática aqui apresentada. Utilizando os critérios de inclusão e exclusão foram selecionadas uma tese e três dissertações. Para esta pesquisa foram consideradas como categorias de análise: objetivo, fundamentação teórica, participantes envolvidos, procedimentos de coleta de dados e principais resultados. Nas investigações analisadas foram observados indícios de consenso quanto ao papel fundamental desempenhado pelo professor nas relações de afetividade. É por meio da elaboração de situações contextualizadas e de uma condução que prioriza o bom relacionamento com seus alunos que são identificadas melhorias nos processos de ensino e aprendizagem da Matemática, proporcionado por uma aprendizagem significativa. De modo geral, a análise dos estudos permitiu identificar que há poucas produções que abordam a temática, uma vez que se foram encontradas apenas duas pesquisas desenvolvidas em programas de Educação Matemática, apontando a necessidade do desenvolvimento de pesquisas.

**Palavras-chave:** Educação Matemática. Relações Afetivas. Revisão Sistemática de Literatura.

### Abstract

*This article analyzes Brazilian dissertations and theses, produced between 2013 and 2020, which investigate issues regarding the teacher-student relationship and affectivity observed in the final years of elementary school. In order to develop this study, a Systematic Literature Review (RSL) was carried out through which studies that dealt with the theme presented here were searched, in the Brazilian Digital Platform of Theses and Dissertations (BDTD) and in the Catalog of Theses and Dissertations of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (Capes). Using the inclusion and exclusion criteria, a thesis and three dissertations were selected. For this research, the following analysis categories were considered: objective, theoretical foundation, participants involved, data collection procedures and main results. In the investigations analyzed, there was evidence of consensus regarding the fundamental role played by the teacher in the affection relationships. It is through the elaboration of contextualized situations and a conduct that prioritizes the good relationship with their students that improvements in the Mathematics teaching and learning processes are identified, provided by a meaningful learning. In general, the analysis of the studies allowed to identify that there are few productions that address the theme, since it was found only two researches developed in Mathematics Education programs pointing out the need for the development of studies.*

**Keywords:** *Mathematical Education. Affective Relationships. Systematic Literature Review.*

---

### 1 Introdução

A relação professor-aluno e a afetividade têm sido discutidas e comumente tratadas no Ensino Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, tal percepção levantou a necessidade de realizar uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL) para analisar produções acadêmicas, que abordem a temática com alunos e professores dos anos finais do Ensino Fundamental e a aprendizagem de Matemática. Na busca por literaturas, foi possível notar que a maioria das produções tem origem nas áreas da Pedagogia e da Psicologia, sendo poucos casos voltados à Educação Matemática.

Ao se buscar os fatores que favorecem o aluno em sua jornada escolar, percebe-se que a escola é um local de relações.

Freire (1981, p.61) aponta a relação entre pessoas na educação afirmando que “não há educação fora das sociedades humanas e não há homens isolados.”

Para compreender como a relação professor-aluno e a afetividade podem contribuir para a aprendizagem de Matemática dos estudantes se buscou levar em consideração o discente, suas atividades e as maneiras de se relacionar com o saber e com a escola descritas por Libâneo (1994) e Charlot (2005). Na primeira obra foram encontrados elementos para entender a relação estabelecida entre professor e aluno durante os processos de ensino e aprendizagem. Em Charlot (2005) desvela-se como o sujeito categoriza, organiza seu mundo, como dá sentido à sua experiência e especialmente à sua experiência escolar, como o sujeito apreende o mundo e

como se constrói e transforma a si próprio.

Nos anos finais do Ensino Fundamental, a mudança de professores promove uma ruptura nessa relação, o aluno, acostumado com a professora polivalente, deve se adaptar a vários docentes de disciplinas específicas, o que pode gerar desconforto e afastamento do educando de algumas disciplinas. Os professores especialistas, quando substituem o polivalente, podem amenizar os efeitos dessa ruptura ao “levar em consideração o sujeito na singularidade de sua história e atividades que ele realiza” (CHARLOT, 2005, p.40).

Acredita-se, assim como Freire (2004, p. 68), que a aproximação do professor com um olhar voltado a seu aluno pode, entre os vários benefícios, diminuir esse afastamento e promover o aprendizado de ambos.

Sob este ponto de vista, a afetividade está presente em todos os processos de ensino e de aprendizagem, sendo fundamental para o desenvolvimento destes. Durante sua jornada acadêmica, os alunos desenvolvem relações com professores e outros discentes. Isso também pode ser notado em orientações contidas em documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental – PCN – (BRASIL, 1997) e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC – (BRASIL, 2018). Os PCN destacam essas relações como interações fundamentais na formação do aluno: “além da interação entre professor e aluno, a interação entre alunos desempenha papel fundamental na formação das capacidades cognitivas e afetivas.” (BRASIL, 1997, p.31). No que concerne à aprendizagem, a BNCC (BRASIL, 2018) explicita sua preocupação com a formação e o Desenvolvimento Humano Global; segundo esse documento, os currículos devem ser desenvolvidos considerando sua complexidade, assumindo uma visão holística do aluno, considerando-os como sujeitos de sua própria aprendizagem.

Esta pesquisa busca como objetivo, através da Análise de resultados de pesquisas e documentos curriculares brasileiros, procurar resposta para a questão de pesquisa. Essa se delinea desta forma: “O que as dissertações e teses brasileiras defendidas entre 2013 e 2020 investigam sobre o tema *relação professor-aluno e afetividade nos anos finais do Ensino Fundamental?*” Para responder a esta questão foi realizado um estudo qualitativo, baseado na Revisão Sistemática de Literatura que será discutido a seguir. Assim, para este artigo foram analisadas dissertações e teses brasileiras, produzidas entre 2013 e 2020, que investigam questões ligadas à relação

professor-aluno e à afetividade observadas nos anos finais do Ensino Fundamental.

## 2 Desenvolvimento

Levando em conta as reflexões apresentadas sobre a temática aqui discutida se expõem a seguir os procedimentos metodológicos utilizados neste estudo, detalham-se alguns aspectos da Revisão Sistemática de Literatura. Em seguida, discute-se e são analisadas as pesquisas selecionadas para, finalmente, expor as considerações sobre os resultados encontrados.

### 2.1 Metodologia

Esta pesquisa qualitativa apresenta características bibliográficas, como descrito por Gil (2002). Para o autor, a pesquisa bibliográfica é realizada com base em materiais elaborados que “não receberam um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa” (GIL, 2002, p. 44). Neste caso são analisadas dissertações e teses desenvolvidas em programas de pós-graduação brasileiros.

#### 2.1.1 Procedimentos utilizados nesta investigação

Parte-se do acesso à Plataforma Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e ao Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Frisa-se que este último, apesar de fornecer títulos de teses e dissertações, não disponibiliza o acesso a trabalhos anteriores à Plataforma *Sucupira*, listando somente produções a partir de 2013.

Definida a data das publicações que seriam analisadas, adaptou-se a descrição dos passos de uma Revisão Sistemática de Literatura proposta por Sampaio e Mancini (2007), ordenando cada uma das fases que orientaram as etapas deste processo.

A partir da interpretação desses passos foi elaborada uma tabela para melhor organização e elaboração da pesquisa. Nesta se buscou incluir os procedimentos realizados em cada passo, o que incluiu desde a elaboração da pergunta científica, passando pela identificação das plataformas a serem consultadas e das palavras-chave, e se chegou até os critérios de inclusão e exclusão. Dessa forma, procurou-se fazer as buscas nas plataformas e a aplicação dos critérios, contemplando, assim, do primeiro ao quinto passo, como se verifica no Quadro 1.

**Quadro 1** – Descrição dos passos da Revisão Sistemática de Literatura desta investigação

1º Passo:
<b>Definir a pergunta científica, especificando população e intervenção de interesse</b>
• O que as dissertações e teses brasileiras defendidas entre 2013 e 2020 investigam sobre o tema <i>a afetividade e a relação professor-aluno nos anos finais do Ensino Fundamental</i> .
2º Passo:
<b>Identificar as bases de dados a serem consultadas. Definir palavras-chave e estratégias de busca</b>
• Trabalhos publicados na plataforma <i>BDTD</i> e no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes relacionados com a temática escolhida. • Palavras-chave: Afetividade; Relação professor-aluno; Educação Matemática ou Ensino de Matemática; Ensino Fundamental.

Continua...

<b>3º Passo:</b>	
Estabelecer critérios para a seleção de artigos a partir da busca	
<b>Critérios de inclusão e exclusão na RSL</b>	
<b>Inclusão:</b>	<b>Exclusão:</b>
Produções <i>Stricto Sensu</i> publicadas (dissertações de mestrado e teses de doutorado).	Origem da publicação: estrangeira.
Origem da publicação: Brasil.	Período de publicação: anterior a 2013.
Período da publicação: 2013-2020.	Banco de dados: quaisquer outros que não sejam os da Capes e do BDTD.
Banco de dados: Capes e BDTD.	Textos que não abordam a relação professor-aluno nas aulas de Matemática dos anos finais do Ens. Fundamental.
	Produções que não discorrem sobre a afetividade nas aulas de Matemática dos anos finais do Ens. Fundamental
<b>4º Passo:</b>	
Conduzir as buscas na plataforma <i>BDTD</i> .	Conduzir as buscas no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes
<b>5º Passo:</b>	
<b>Aplicar os critérios na seleção dos artigos e justificar possíveis excluídos</b>	
Concluímos esta etapa de revisão com quatro estudos (teses e dissertações).	
<b>6º Passo:</b>	
Analisar criticamente e avaliar todos os estudos incluídos na revisão	
<b>7º Passo:</b>	
Preparar um resumo crítico, sistematizando as informações disponibilizadas pelos artigos incluídos na revisão	
<b>8º Passo:</b>	
Apresentar uma conclusão, informando a evidência sobre os efeitos da intervenção	

Fonte: baseado em Sampaio e Mancini (2007).

Depois de elencar as dissertações e teses se passa para a fase analítica. Essa fase contemplou os três passos restantes para a conclusão da pesquisa: analisar e avaliar os estudos incluídos, preparar resumo crítico e apresentar a conclusão (do sexto ao oitavo passo).

## 2.2 Análise e discussão dos dados

Definidas inicialmente, as palavras-chave e a sequência em que seriam utilizadas. A sequência definida foi: Afetividade, Relação professor-aluno, Educação Matemática ou Ensino de Matemática e Ensino Fundamental. Chama-se a atenção para a utilização da palavra-chave *Ensino Fundamental*. A questão a ser respondida usa a forma “nos anos finais do Ensino Fundamental”; porém foi preciso usar na busca a outra estrutura para evitar a exclusão de estudos que utilizassem outro termo, como *Ensino Fundamental II*.

No *catálogo de teses e dissertações da Capes* foi iniciada a busca com estes quatro filtros a partir dos descritores (palavras-chave), e elaborado o Quadro 2 com os dados obtidos:

Quadro 2 – Primeiro Filtro por descritores

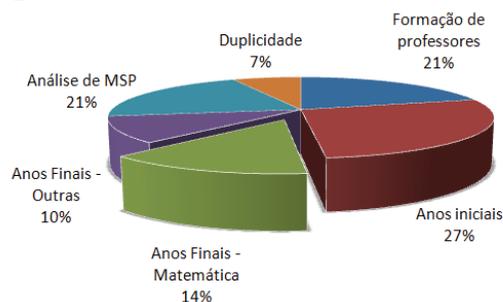
Descritores	Total de Pesquisas Capes	Total de Pesquisas BDTD
Afetividade	2136	45.515
Afetividade + Relação professor-aluno	968	615
Afetividade + Relação professor-aluno + Educação Matemática ou Ensino de Matemática	169	63
Afetividade + Relação professor-aluno + Educação Matemática ou Ensino de Matemática + Ensino Fundamental	20	33
Total de pesquisas (2013-2020)	5	24

Fonte: dados da pesquisa

Concluída essa etapa de seleção com 29 estudos (teses e dissertações). Esses foram separados para triagem utilizando os critérios de inclusão e exclusão. Os demais estudos foram descartados do processo.

Em seguida, a partir da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, na análise do título e do resumo, foram detectadas pesquisas que tratavam de: formação de professores, turmas que não pertenciam aos anos finais do Ensino Fundamental, duplicidade e análise de material curricular, sistemas ou políticas de educação, além de investigações que também abordavam outras disciplinas. Esses dados estão organizados no gráfico da Figura 1.

Figura 1 - Estudos selecionados



Fonte: dados da pesquisa.

Ao final, foram selecionadas somente quatro pesquisas (uma tese, P1, e três dissertações, P2, P3 e P4) que atendem aos descritores e aos critérios de inclusão e exclusão, duas dessas têm origem em instituições públicas e duas em instituições privadas. Quanto à natureza dos programas, constata-se que as duas primeiras são provenientes da área de Educação em Psicologia e as outras duas se relacionam ao campo da Educação Matemática.

### 2.2.1 O design dos estudos para atingir seus objetivos

Para compreender o caminho trilhado por cada uma das investigações se procurou identificar seus propósitos

e os relacionamos com os procedimentos utilizados. Para apresentá-los, inicialmente, se expõe um quadro-síntese (Quadro 3).

**Quadro 3** – Objetivos, participantes e instrumentos de cada uma das pesquisas selecionadas

	<b>Autor</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Participantes</b>	<b>Procedimentos Metodológicos</b>
P1	Mattos (2016)	Investigar o modo como os alunos se relacionam com os conhecimentos matemáticos e o que influencia sua aproximação/ interesse ou o afastamento/ desinteresse diante dos conteúdos ensinados na escola a partir do ponto de vista dos alunos.	171 alunos e 12 professores do Ensino Fundamental II.	Aplicação de um questionário com complementação de frase para alunos e questionário aberto para professores, a partir do qual foi realizada uma análise interpretativa.
P2	Moraes (2019)	Identificar e analisar o que o professor faz com o aluno que não obtém bom desempenho na avaliação de aprendizagem. Verificar quais são os procedimentos adotados pelo docente com os alunos que não vão bem na avaliação.	4 professores do Ensino Fundamental II de uma escola particular.	Aplicação de entrevistas qualitativas semiestruturadas buscando entender os eventos com maior profundidade.
P3	Amador (2017)	Compreender as possíveis dificuldades encontradas pelos professores e alunos no processo de ensino aprendizagem da Matemática nos anos finais do Ensino Fundamental em escolas municipais urbanas e rurais de Cachoeira do Sul.	20 professores e 75 alunos distribuídos em 10 escolas.	Aplicação de questionários semiestruturados com 30 questões para professores e 26 para alunos a fim de compreender a percepção no que tange à motivação, à aprendizagem, às dificuldades, às ações pedagógicas e aos aspectos pertinentes de sua formação.
P4	Costa (2019)	Entender a percepção dos professores de Matemática do Ensino Fundamental sobre como desenvolvem a motivação de seus estudantes.	30 professores de Matemática do Ensino Fundamental II, sendo 15 da rede pública e 15 da rede privada, todos da cidade de Santa Cruz do Capibaribe, PE.	Aplicação de um questionário semiaberto com 15 questões para traçar um perfil geral profissional dos docentes da rede pública e da privada e para investigar como estes desenvolvem cada fonte de autoeficácia em suas aulas.

Fonte: dados da pesquisa.

Os estudos selecionados abordam a afetividade e a relação professor-aluno em contextos diversificados: escolas urbanas, rurais, particulares e públicas. Das quatro pesquisas analisadas, três (AMADOR, 2017; COSTA, 2019; MORAES, 2019) tiveram como participantes 54 professores de Matemática; e uma dessas (MATTOS, 2016) 171 alunos e 12 professores.

Em uma análise geral do quadro, é possível observar que todas as pesquisas são qualitativas e envolvem questionários (COSTA, 2019; MATTOS, 2016; MORAES, 2019) ou entrevista semiestruturada (AMADOR, 2017). Dessas pesquisas, duas investigam professores e alunos (AMADOR, 2017; MATTOS, 2016) e duas estudam somente a percepção de docentes (COSTA, 2019; MORAES, 2019).

No que se refere aos objetivos dos estudos selecionados, nota-se que um desses - Mattos (2016) - procura pesquisar como os alunos se relacionam com o conhecimento matemático e como isso influencia seu interesse. Esse estudo investiga tanto o olhar dos alunos como o de seus professores para tal relação.

Já os estudos de Amador (2017), Moraes (2019) e Costa

(2019) abordam questões ligadas à prática profissional do professor. Moraes (2019) procura identificar e analisar o que o docente faz com o aluno que não obtém bom desempenho na avaliação de aprendizagem e identificar quais são os procedimentos adotados pelo professor para com os estudantes que não vão bem na avaliação. Amador (2017), sob o olhar de professores de escolas públicas urbanas e rurais, visa entender quais seriam as dificuldades encontradas pelos docentes e pelos educandos dos anos finais do Ensino Fundamental de Cachoeira do Sul, no processo ensino-aprendizagem da Matemática. Já Costa (2019) tenciona entender a percepção de professores sobre a motivação de seus alunos.

### 2.2.2 O marco teórico

No que concerne à fundamentação teórica foi organizado em um quadro com uma separação em dois grupos (Quadro 4). Na primeira linha são indicados os teóricos que os autores relatam utilizar em sua fundamentação teórica; na segunda linha, outros teóricos com citações expressivas.

**Quadro 4 – Fundamentação teórica**

<b>P1</b> (Tese)	<b>P2</b> (Dissertação)	<b>P3</b> (Dissertação)	<b>P4</b> (Dissertação)
Wallon (2008, 2005, 1989, 1986, 1975b, 1975a, 1971, 1969); Charlot (2011, 2007, 2000, 1996).	Ausubel (1980); Luckesi (1994, 1996, 2001, 2011, 2014);	Saviani (1985, 1996, 1999, 2005, 2009, 2012, 2017); Libâneo (1994, 2008, 2011, 2013, 2017).	Bandura (1986, 1993, 1997, 2008), Minayo (2015a, 2015b).
Almeida (2003, 2004, 2010); Almeida e Mahoney (2011); Mahoney (2004, 2005); Mahoney e Almeida (2007); D’Ambrosio (2004, 2009, 2011); Skovsmose (2000, 2001, 2008).	Almeida (2010); Almeida e Mahoney (2007, 2019); Mahoney (2016).	D’Ambrósio (1986, 1998, 1999, 2005, 2008, 2012, 2017); Skovsmose (2008, 2014).	D’Ambrosio (1993).

**Fonte:** baseado em Amador (2017), Costa (2019), Mattos (2016) e Moraes (2019).

Nota-se que, em sua fundamentação, os pesquisadores utilizam diferentes teóricos. Porém, nas citações, verifica-se a recorrência de autores como Almeida, Almeida e Mahoney para reforçar a teoria de Wallon, e de autores da Educação Matemática, como D’Ambrosio e Skovsmose.

Há teóricos que são utilizados em mais de uma pesquisa, a exemplo de Wallon, na abordagem da afetividade. Este autor é referenciado por Mattos (2016) e Moraes (2019), os quais também recorrem a Almeida e Mahoney para reforçar as contribuições da teoria walloniana a respeito da afetividade e da aprendizagem. Mattos (2016) e Amador (2017) utilizam Skovsmose para promover a reflexão sobre a questão da educação crítica, que envolve professores e alunos no processo educacional por meio do diálogo.

D’Ambrosio é citado nas pesquisas de Mattos (2016), Amador (2017) e Costa (2019) abordando questões ligadas à Educação Matemática, práticas docentes e possíveis interações entre diferentes culturas. Amador (2017) também se apoia nesse teórico para destacar fatos no decorrer da história da Matemática, enquanto Mattos (2016) analisa a dimensão afetiva do programa de Etnomatemática. Mattos (2016) e Costa (2019) também destacaram tal teórico ao tratar da Educação Matemática e da contextualização e da realidade dos alunos (diferentes culturas).

### 2.3.3 Os resultados apresentados

Realizou-se uma breve análise dos trabalhos, que serviu como base para abstrair informações e realizar comparações.

Optou-se, inicialmente, por uma revisão individual destacando: título, autor, instituição, motivo de seleção, objetivos, principais teóricos, metodologia, conclusão e observações. Essas observações foram separadas em fichas, servindo para consulta rápida e comparação.

A P1 utiliza, em sua metodologia, os recursos da pesquisa qualitativa com aplicação de questionários com professores e alunos de uma escola da rede pública. As considerações desse estudo indicam que o aluno, com “o passar dos anos no Ensino Fundamental II, com a inter-relação com a matemática escolar configurou-se em um relacionamento amistoso ou aversivo, a depender do desempenho obtido e do relacionamento desenvolvido com o professor.” (MATTOS, 2016, p.235). Ao analisar as respostas de alunos, a autora relata que há estudantes que almejam aprender e obter resultados positivos na disciplina, mas não querem aprender do jeito em que a aula se apresenta, assim como há educandos que não participam por não saber ler e escrever. Tais fatores promovem um relacionamento aversivo; os alunos perdem o interesse na disciplina e desenvolvem atitudes que atrapalham a aula, o que afeta até a relação com o professor.

A análise dos dados contribuiu para maior compreensão de dois tópicos. O primeiro desses envolve compreender o modo como os alunos se relacionam com os conhecimentos matemáticos e entender a importância de contextualizar e preparar aulas com atividades que tenham significados para o aluno. O segundo engloba a forma como o vínculo do aluno com a disciplina é dependente da relação com seu professor. Das pesquisas aqui analisadas, Matos (2016) foi o único a ouvir os alunos e identifica nas respostas analisadas que o interesse em aprender a disciplina é ampliado quando as situações ganham significado. A autora observa também que outras condições desafiam a aprendizagem dos estudantes e seu interesse, por exemplo, dificuldades com a alfabetização. Tal fato, segundo este estudo, compromete, igualmente, a relação que os educandos têm com seus professores.

A P2 busca a compreensão dos procedimentos adotados pelos professores com alunos que não conseguem obter bom desempenho. Para o desenvolvimento do estudo, a autora se utiliza de entrevistas semiestruturadas com quatro professores de uma escola particular (dois de Matemática e dois de Língua Portuguesa). A análise do conteúdo é distribuída em cinco categorias, apresentadas no quadro 5 juntamente com suas descrições:

**Quadro 5** – Categorias de análise utilizada na P2

<b>Categorias</b>	<b>Descrição</b>
1) Critérios para identificar o aluno com baixo desempenho acadêmico	revela os fatores que os professores utilizam na observação e na avaliação com a intenção de conhecer matematicamente os alunos.
2) Ser professor e seu fazer no dia a dia	analisa as práticas e as abordagens aplicadas pelos professores no cotidiano escolar e suas estratégias para favorecer a aprendizagem de alunos com baixo desempenho.
3) Escola, seus recursos, jeitos e formas	a partir da compreensão de como a escola, a coordenação pedagógica e seus recursos atuam com os alunos, os professores e os pais, a autora os analisa para verificar se essas ações atendem a suas necessidades.
4) A nota obtida não é um real indicador de desempenho escolar	identifica a concepção dos participantes para o quesito nota da avaliação. Conclui-se que avaliar não se resume a perguntas e respostas decoradas sem atingir um objetivo.
5) A amplitude do processo de aprendizagem	aqui a autora analisa o destaque de emoções como a ansiedade e o medo no processo de aprendizagem.

Fonte: dados da pesquisa.

Durante a análise deste estudo se realça a relação do aluno que tem baixo desempenho com o professor de Língua Portuguesa e Matemática. Entre as várias contribuições que esta investigação proporciona, merece destaque uma que indica a direção da pesquisa desta RSL: a afetividade e a relação *professor-aluno*.

Para identificar os alunos que apresentam um baixo desempenho, os professores investigados por Moraes (2019) utilizam diversas formas, porque cada aluno apresenta características únicas, em sala de aula, incluindo aspectos comportamentais, biológicos e emocionais. Além disso, sinaliza que os professores, ao demonstrarem interesse no aprendizado de seus alunos fornecendo atenção e auxílio para melhorar seu desempenho, influenciam os alunos a se sentirem mais motivados. Ademais, verifica que tanto os professores da rede pública como os da rede privada utilizam práticas docentes que podiam desenvolver crenças de autoeficácia e conclui sugerindo que questões ligadas à emoção façam parte da formação inicial dos professores. Em sua conclusão, a autora aponta que:

[...] o aluno, com baixo desempenho acadêmico, com dificuldades para aprender e compreender, por vezes tímidos e isolados, necessitam serem motivados, instigados e normalmente isto está ligado às relações de afetividade e de troca que o mesmo estabelece com o meio, seus professores e colegas de classe (MORAES, 2019, p. 123).

Na P3, o autor se utiliza de questionários semiestruturados com alunos e professores de Matemática da rede pública municipal de Cachoeira do Sul/RS para verificar ações pedagógicas e aspectos de formação (motivação, aprendizagem e dificuldades). Destaca que todos os envolvidos se mostraram comprometidos com o processo de ensino e aprendizagem e salienta que foi ressaltado, pelos professores entrevistados, que “cabe ao professor buscar métodos de ensino que facilitem a absorção do aprendizado e motive o aluno a aprender” (AMADOR, 2017, p. 9).

Por meio dos relatos de alunos, que sentem confiança para aprender, quando se estabelece diálogo e afetividade com o professor, a autora mostra evidências da importância da relação da afetividade entre professor e alunos. Frisa: “quando aquele que educa estabelece um diálogo, demonstra atenção e dedicação ao seu aprendizado o aluno relata que sente confiança para aprender.” (AMADOR, 2017, p.116).

Amador (2017) destaca, ainda, a falta de utilização do lúdico, dos recursos digitais e de abordagens diferenciadas pelos professores, o que aponta a necessidade de formação desses profissionais. Tal fato é sublinhado pela autora, em sua conclusão, ao afirmar que pessoas formadas em outras áreas — como Química industrial, Biologia e Ciências da Computação — atuavam na disciplina de Matemática com alunos de sexto ano do Ensino Fundamental. Vale-se, assim, desta afirmação de Lorenzato (2008, p.3): “ninguém consegue ensinar o que não sabe, decorre que ninguém aprende com aquele que dá aulas sobre o que não conhece”. Amador (2017) identifica fatores que dificultam o processo de ensino-aprendizagem da Matemática. São esses: falta de atividades lúdicas, livros não adequados, professores de outras áreas lecionando Matemática e necessidade de formação.

A P4 se constitui de uma investigação qualitativa por meio da aplicação de questionários semiabertos a professores das redes pública e privada da cidade de Santa Cruz do Capibaribe/PE (COSTA, 2019). Os resultados da pesquisa apontam que os professores da rede pública demonstram enfrentar maiores limitações relacionadas ao nível de conhecimento ou ao comportamento de seus alunos, do que os da rede privada. Essas limitações afetam a forma como os docentes, da rede pública, escolhem suas atividades ou suas metodologias de ensino, influenciando diretamente na maneira como proporcionam a seus alunos vivências de êxito, experiências vicárias ou persuasões verbais.

O autor destaca, em suas conclusões, questões ligadas ao poder motivador daquilo que o professor fala em sala de aula a seus alunos. Costa (2019, p.28) afirma que os docentes reconheceram o papel importante que possuíam para contribuir com a motivação de seus alunos. Também assevera:

[...] Em sala de aula os professores podem desenvolver as crenças de autoeficácia de seus alunos na medida em que proponham atividades que possibilitem experiências de sucesso para seus estudantes. É importante que as atividades sejam desafiadoras, significativas e que respeitem os limites de seus alunos, crescendo gradualmente o nível de exigência.

Esta análise contribuiu para melhor compreensão das crenças de autoeficácia e sua contribuição no ensino e aprendizagem. Nesse sentido, considera-se importante que estas discussões sobre as variáveis emocionais e motivacionais façam parte da formação inicial e continuada dos professores.

### 3 Conclusão

Neste artigo se buscou compreender o que as dissertações e teses brasileiras, defendidas entre 2013 e 2020, investigam sobre o tema *relação professor-aluno e afetividade nos anos finais do Ensino Fundamental*. Realizar esta Revisão Sistemática de Literatura contribuiu para um olhar diferenciado para as produções acadêmicas defendidas nos últimos sete anos. Durante a análise foi possível perceber a escassez de publicações abordando a afetividade e a relação professor-aluno. Conseguiu-se levantar 29 estudos; destes, depois de avaliados os critérios de inclusão e exclusão, somente quatro foram selecionados. Apenas dois desses são produções da Educação Matemática; os outros são da Psicologia. Neste contexto, considera-se importante que pesquisas da área tratem desta temática.

A leitura das pesquisas, sob este ponto de vista, aponta que, mesmo com suas diferenças de teóricos e metodologias, as investigações descrevem, em suas conclusões, indícios do papel fundamental que o professor desempenha nos processos de ensino e aprendizagem da Matemática. No que concerne à compreensão sobre a relação da Matemática com a aprendizagem dos alunos, observa-se que todas essas correlacionam o desempenho dos estudantes à prática profissional do professor. É por meio da elaboração de atividades, da contextualização, e da forma como conduzem a relação com seus alunos que os professores contribuem, positivamente, com o desenvolvimento da compreensão da Matemática pelos educandos, proporcionando uma aprendizagem significativa.

### Referências

- AMADOR, I. A Matemática nos anos finais do Ensino Fundamental: um estudo visando conhecer as principais dificuldades de ensino e aprendizagem em Cachoeira do Sul (RS). 2017. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Psicologia da Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: MEC, 2018.
- CHARLOT, B. Relação com o saber, formação de professores e globalização: questões para a educação hoje. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- COSTA, T.V. Motivação no ensino de matemática: um perfil de como professores de matemática da rede pública e privada desenvolvem as crenças de autoeficácia de seus alunos. 2019. 149 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) – Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2019.
- FREIRE, P. Educação e mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.
- GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.
- LIBÂNEO, J.C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.
- LORENZATO, S. Para aprender matemática. Campinas: Autores Associados, 2008.
- MATTOS, S.M.N. O sentido da matemática ou a matemática do sentido: um estudo com alunos do ensino fundamental II. 2016. 274 f. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.
- MORAES, N.A.L.L. Aluno avaliado com baixo desempenho na perspectiva do professor do Ensino Fundamental II. 2019. 175 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.
- SAMPAIO, R.F.; MANCINI, M.C. Estudos de revisão sistemática: um guia para sintética criteriosa da evidência. Rev. Bras. Fisioter., v.11, n.1, p.83-89, 2007. doi 10.1590/S1413-35552007000100013.